

Ministério da Educação e Cultura
Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização — MOBRAL



gepro

**trabalhadores
agrícolas na
cultura de plantas
produtoras
de estimulantes
e especiarias**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Ernesto Geisel

MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
Ney Braga

PRESIDENTE DO MOBIL
Arlindo Lopes Corrêa

SECRETÁRIO EXECUTIVO DO MOBIL
Sérgio Marinho Barbosa

SECRETÁRIO EXECUTIVO ADJUNTO DO MOBIL
Odalêa Cleide Alves Ramos

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA - MEC
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBRAL
GERÊNCIA DE PROFISSIONALIZAÇÃO - GEPRO
SETOR DE TREINAMENTO PROFISSIONAL - SETRO

C U R S O

"TRABALHADORES AGRÍCOLAS NA CULTURA DE PLANTAS PRODUTORAS DE
ESTIMULANTES E ESPECIARIAS"

METODOLOGIA DE TREINAMENTO POR FAMÍLIA OCUPACIONAL

"Os trabalhadores compreendidos nesta família ocupacional executam diversas tarefas relacionadas à cultura de plantas produtoras de estimulantes e especiarias".

FICHA CATALOGRÁFICA

(Preparada pela Fundação Movimento Brasileiro
de Alfabetização - CETEP/SEDOC)

R173 RAMIREZ, Júlio Lizárraga
Curso trabalhadores agrícola na cultura de plantas produtoras de estimulantes e especiarias; metodologia de treinamento por família ocupacional por Júlio Lizárraga Ramirez e José Batista Tavares. Rio de Janeiro, MOBRAL/GEPRO/SETRO, 1977
52p. tab. 27cm.
1. Plantas produtoras de estimulantes e especiarias - Estudo e Ensino. I. Tavares, José Batista. II. Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização. GEPRO/SE
77-109 TRO. III. Título.
cdd: 633.707
633.8207
cdu: 633.7/633.8 (075.5)

APRESENTAÇÃO

O treinamento profissional, um dos componentes do sistema educacional, é fator preponderante para o desenvolvimento de um país. A interdependência entre o nível de educação e o nível de desenvolvimento é fato inconteste. Particularmente, uma adequada formação profissional permitindo um aumento da produtividade do trabalho, é um dos fatores mais importantes no processo de desenvolvimento pela adequação que proporciona da mão-de-obra aos níveis de tecnologia do setor de produção.

Em face das características peculiares à sua clientela, bem como pela consideração de outros fatores tais como o universo a ser atingido, a Gerência de Profissionalização do MOBRAL vem desenvolvendo uma metodologia de treinamento profissional que se alicerça na análise da ocupação e no seu agrupamento para efeito de ensino no que se convencionou chamar, na literatura especializada, de Família Ocupacional.

O objetivo básico desta metodologia é o de permitir:

1. Atendimento a nível de semiquificação.
2. Ingresso mais rápido e mais fácil no mercado de trabalho.
3. Atendimento em larga escala.
4. Redução do custo unitário por treinamento.

O presente curso é função conseqüente da necessidade de se treinar a Clientela Mobralense para mais rápido acesso ao mercado de trabalho, possibilitando assim sua maior mobilidade ocupacional, para níveis mais elevados da escala produtiva.

Para tanto, apresentamos a seguir o curso de trabalhadores agrícolas na cultura de plantas produtoras de estimulantes e especiarias pela metodologia da Família Ocupacional, disposto

de modo a que os 70% da carga horária total contenham matéria programática comum às ocupações componentes do Grupo de Base e os 30% restantes tratem das Informações Específicas de cada ocupação e das Informações de Segurança e Higiene no Trabalho, a serem transmitidas quando de cada etapa do processo produtivo.

Cada unidade didática compreende um conjunto de operações comuns às ocupações que formam uma tarefa correspondente a uma etapa do treinamento. Cada etapa deverá ser ministrada na época correspondente ao processo produtivo, de forma que o treinamento se constitua em curso eminentemente operacional.

A parte I resume o curso de modo a facilitar a interpretação do instrutor.

A parte II apresenta o quadro analítico do curso para o trabalhador agrícola na cultura de plantas produtoras de estimulantes e especiarias.

SUMÁRIO

- . RESUMO TEÓRICO DA METODOLOGIA
- . PARTE I - QUADRO RESUMO DO CURSO (TRABALHADORES AGRÍCOLAS
NA CULTURA DE PLANTAS PRODUTORAS DE ESTIMULANTES
E ESPECIARIAS)
- . UNIDADE 1 - ABERTURA
- . UNIDADE 2 - PREPARO DO SOLO
- . UNIDADE 3 - PREPARO DAS SEMENTES E MUDAS
- . UNIDADE 4 - PLANTIO
- . UNIDADE 5 - TRATOS CULTURAIS
- . UNIDADE 6 - PODA
- . UNIDADE 7 - COLHEITA
- . UNIDADE 8 - PRÉ-BENEFICIAMENTO E ARMAZENAMENTO
- . UNIDADE 9 - CONSERVAÇÃO DE IMPLEMENTOS
- . UNIDADE 10 - NOÇÕES DE SEGURANÇA E HIGIENE NO TRABALHO
- . UNIDADE 11 - INFORMAÇÕES ESPECÍFICAS DAS OCUPAÇÕES
- . PARTE II - QUADRO ANALÍTICO
- . BIBLIOGRAFIA

RESUMO TEÓRICO DA METODOLOGIA

O treinamento por família de ocupações (conjunto de categorias ocupacionais⁽¹⁾ que têm tarefas principais semelhantes, exigindo por parte dos trabalhadores que as executam, aptidões, habilidades e conhecimentos semelhantes) tem que atender a um conteúdo de trabalho mais abrangente. Desta forma, o conteúdo programático do treinamento é obtido após um "corte vertical" nos conteúdos de trabalho das ocupações componentes da família e extração de um núcleo comum, portanto, mais genérico. Para tanto se considera:

1. Unidade de Estudo - a unidade de estudo considerada é o grupo de base⁽²⁾ tomada da estrutura apresentada na Classificação da mão-de-obra do Setor Primário, indicando-se ainda, em item próprio, as ocupações componentes do grupo.

(1) Categoria Ocupacional - "Conjunto de postos de trabalho em que se executam tarefas semelhantes e que, portanto, requerem níveis de capacidade similares" (CBO, fl. 6, MTb, S.E.S. 1977). "A Expressão Categoria Ocupacional como noção geral e abstrata de ocupação, facilita a compreensão da CBO, sem invalidar o critério definido como unidade de estudo. Por isto, categoria ocupacional vem a ser sinônimo de ocupação, em seu sentido mais amplo" (CBO fl. 7, MTb, S.E.S. 1977).

(2) Grupo de Base - "Emprega-se o termo grupo de base na acepção de fundamental, tendo em vista sua utilidade prática no processamento das informações sobre a força de trabalho e na implementação de políticas de emprego e recursos humanos. Os Grupos de Base, também conhecidos sob as denominações de "Grupos Primários", "Grupos Unitários", e "Famílias de Ocupações" (grifo nosso), foram estruturados de molde a reunirem categorias ocupacionais em que se desenvolvem funções similares e, portanto, em que se requerem níveis de capacidade semelhantes, excetuando-se os Grupos de Base residuais que, pela sua natureza, são menos homogêneos" (CBO, 3.3 fls. 5, Ministério do Trabalho).

2. Conteúdo Global - descrição sumária do objetivo geral do trabalho executado a nível do grupo considerado.

3. Tarefa principal - descrição do que, como e para que se executa a tarefa tendo em vista:

- Duração Relativa da execução da tarefa - DR

- Momento⁽³⁾ de Execução da tarefa - ME

4. Operações - descrição do que se faz na operação, considerando tal como em relação à Tarefa Principal, os elementos de mensuração DR, ME.

5. Métodos, Técnicas e Procedimentos - elementos de identificação da tecnologia adotada para execução das tarefas compreendidas no grupo de base.

6. Equipamentos, Ferramentas, Instrumentos e Materiais - utilizados pelos trabalhadores durante a execução das tarefas e operações.

7. Condições de Trabalho - em que as tarefas são executadas, considerando-se, principalmente, 4 itens:

Ambiente

Postura

Riscos

Equipamentos de Proteção

(3) Momento - por momento, entende-se época, ocasião ou instante de execução de tarefa ou operação.

8. Conteúdo Programático - unidade em que se faz a transposição do conteúdo do trabalho para conteúdo programático de treinamento, observando-se, em cada operação, que conhecimentos, habilidades e procedimentos devem ser transmitidos, desenvolvidos e demonstrados ao trabalhador para que este execute, satisfatoriamente, o conjunto de tarefas que lhe serão atribuídas em seus futuros postos de trabalho.

Considerando, portanto, a estrutura anteriormente projetada procede-se à Análise de Base quando se agregam e adequam as análises ocupacionais⁽⁴⁾, disponíveis dentro do modelo apresentado, buscando-se assim, elevar o grau de generalização a fim de obter tratamento a nível de Famílias de Ocupações, sendo recomendável que esta análise seja submetida a uma verificação de conteúdo, de preferência por observação direta em postos de trabalho, face às mudanças na estrutura de produção e ao caráter dinâmico do mercado de trabalho.

(4) "El análisis ocupacional es el proceso mediante el cual una ocupación determinada es descompuesta en todos los elementos que la constituyen. El análisis: a) señala el número de Tareas y Operaciones de la ocupación, considerada en un área económica delimitada y en un momento dado; b) describe el contenido de cada operación; c) identifica las normas y condiciones de trabajo dentro de las cuales se ejecuta dicha ocupación; d) identifica el conjunto de características psico-físicas que la ocupación exige al individuo para su cabal ejercicio; e) indica la serie de materias de carácter técnico que involucra el conocimiento científico de la ocupación; identifica las normas y condiciones de trabajo de naturaleza sindical relacionadas con la ocupación y que estén en vigencia para la época del estudio. El análisis ocupacional, asimismo, comprende el registro ordenado y codificado de toda la información obtenida". (Análisis ocupacional, INCE, cuarta unidad, fls. 4-1).

Esta verificação faculta,através da concentração final dos resultados, pelas inclusões e/ou exclusões à análise de base considerada, formular conteúdos programáticos a nível de operações considerando-se os insumos Técnicos-Teóricos-Práticos que devem ser transmitidos, assimilados e desenvolvidos pelo trabalhador, de modo a executar uma ou mais unidades/trabalho em níveis satisfatórios de qualidade e produtividade.

O treinamento por "Família Ocupacional", portanto, consiste em ministrar conhecimentos técnicos básicos das tarefas principais e semelhantes de um grupo de ocupações, de modo a habilitar o treinando para o desempenho de várias ocupações, bem como criar condições efetivas para sua posterior especialização em uma ocupação ou ainda dentro de uma tarefa de ocupação. Pretende-se assim introduzir correção nos hábitos de trabalho do treinando pela indução de modificações nos conhecimentos e habilidades que possui, de modo a uma mais racional operacionalização de seu trabalho, facultando assim, uma melhor compatibilização sua com o mercado de trabalho existente.

Esta metodologia de treinamento, dado o seu caráter de polivalência,abrirá opções para o trabalhador treinado no sentido de obtenção de emprego, assim como maiores oportunidades de trabalho em propriedades agrícolas com exploração de atividades diversificadas que requeiram trabalhadores polivalentes e não comportem especialistas a nível de ocupação.

Neste sistema é peça fundamental o instrutor, que deverá ser profissional qualificado que se encontre, preferencialmente, em atividade no local onde será ministrado o treinamento, possibilitando assim, melhor adequação do curso ao universo ocupacional do treinando. Para tanto se faz necessário o treinamento preliminar do próprio instrutor para que haja uma assimilação a mais completa possível da metodologia a ser

utilizada permitindo que, pela correta transmissão de conhecimentos operacionais e teóricos, cada treinando se converta em agente transformador do seu universo existencial.

PARTE I

QUADRO RESUMO DO CURSO

UNIDADE DIDÁTICA	ESPECIFICAÇÃO	CARGA HORÁRIA	MÊS	TÉCNICAS DE ENSINO
1	Abertura	2		Palestra Dialogada
2	Preparo do Solo	10		Aula Expositiva Demonstração Exercício
3	Preparo das Sementes e Mudas	4		Exposição Demonstração Entrevista
4	Plantio	4		Demonstração Exercício
5	Tratos Culturais	8		Aula Expositiva Demonstração Exercício Visita
6	Poda	8		Demonstração Exercício
7	Colheita	4		Aula Expositiva Visita Demonstração Exercício
8	Pré-beneficiamento Armazenamento	4		Visita Comentada
9	Conservação de Implementos	2		Aula Expositiva
10	Noções de Segurança e Higiene no Trabalho	4		Palestra Dialogada Comissão
11	Informações Específicas das Ocupações	10		Dinâmica de Grupo Entrevista

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DAS OCUPAÇÕES

- TRABALHADOR AGRÍCOLA NA CULTURA DO CAFÉ (COFFEA ARABICA)

Sinônimos: Cafeicultor, colono, tarefeiro

- COLHEDOR DE CAFÉ

Sinônimos: Apanhadeiro de café, apanhador, apanhador de café

- TERREIRISTA DE CAFÉ

Sinônimos: Faixineiro, terreireiro, colono do terreiro

- TRABALHADOR AGRÍCOLA NA CULTURA DO CHÁ

Sinônimo: Teicultor

- TRABALHADOR AGRÍCOLA NA CULTURA DO CACAU (THEOBROMA CACAU)

Sinônimos: Cacaicultor, cacauícola, trabalhador rural, peão

- COLHEDOR DE CACAU

Sinônimos: Colheteiro, tirador

- QUEBRADOR DE CACAU

Sinônimos: Tiradeiro, catador

- BARCACEIRO DO CACAU

Sinônimos: Secador, tendaleiro, estereiro

- TRABALHADOR AGRÍCOLA NA CULTURA DO FUMO (NICOTINA RUSTICA, NICOTINA TABACUM)

Sinônimos: Fumicultor, fumeiro, plantador de fumo, cultivador de fumo, plantador de tabaco

- COLHEDOR EMBANDEIRADOR

Sinônimos: Pimbobador

- TRABALHADOR AGRÍCOLA NA CULTURA DA PIMENTA-DO-REINO (PIPER NIGRUM)

Sinônimo: Pipeicultor

- TRABALHADOR AGRÍCOLA NA CULTURA DO CRAVO-DA-ÍNDIA (EUGENIA CARYOPHYLLATA)

UNIDADE 1 - ABERTURA

1.1 - Conteúdo Básico - esta unidade didática refere-se à introdução do curso para os agricultores quando o Instrutor deverá informar aos treinandos sobre os seguintes aspectos:

- a) objetivos do curso
- b) duração do curso
- c) regras de disciplina
- d) etapas do curso
- e) locais das aulas
- f) outras informações

1.2 - Técnica de Ensino

Palestra dialogada

1.3 - Local de Treinamento

Sala de aula

1.4 - Tempo Previsto

1 hora para identificação do instrutor e dos alunos

1 hora para a palestra

Total 2 horas

UNIDADE 2 - PREPARO DO SOLO

2.1 - Descrição da Tarefa: executa o preparo do solo, arando, adubando e efetuando outros tratos com ajuda de ferramentas manuais e/ou implementos mecânicos, a fim de deixá-lo nas condições requeridas para o plantio.

2.2 - Ordem de Operações

- 2.2.1 - Escolha do terreno apropriado
- 2.2.2 - Derrubada, broca ou capina da vegetação
- 2.2.3 - Queima da vegetação seca
- 2.2.4 - Encoivara da vegetação restante
- 2.2.5 - Aração do terreno
- 2.2.6 - Gradagem do terreno
- 2.2.7 - Adubação do terreno
- 2.2.8 - Nivelamento ou correção do terreno
- 2.2.9 - Construção de terraços, canais de irrigação e obras antierosivas

2.3 - Operações-chave

- 2.3.1 - Derrubada, broca ou capina da vegetação
- 2.3.2 - Aração do terreno
- 2.3.3 - Gradagem do terreno
- 2.3.4 - Adubação do terreno
- 2.3.5 - Nivelamento ou correção do terreno
- 2.3.6 - Construção de terraços, canais de irrigação e obras antierosivas

2.4 - Informações Tecnológicas

- 2.4.1 - Fatores importantes para a escolha do terreno
- 2.4.2 - Cuidados na derrubada
- 2.4.3 - Sistemas de queima e encoivara da vegetação
- 2.4.4 - Sistemas de aração do terreno

- 2.4.5 - Processos de execução da aração
- 2.4.6 - Tipos de implementos utilizados na aração
- 2.4.7 - Regulagem dos implementos de aração
- 2.4.8 - Sistemas de gradagem
- 2.4.9 - Implementos utilizados na gradagem
- 2.4.10 - Importância da correção e adubação do terreno
- 2.4.11 - Sistemas de nivelamento do terreno
- 2.4.12 - Implementos utilizados no nivelamento
- 2.4.13 - Medidas antierosivas
- 2.4.14 - Processo de execução das medidas antierosivas
- 2.4.15 - Implementos utilizados nas medidas antierosivas.

2.5 - Técnicas de Ensino

Para a ministração dos conteúdos relacionados nos itens anteriores recomenda-se:

Aula expositiva - 2.4.1 a 2.4.4

Demonstração - 2.4.1 a 2.4.15

Exercício - 2.4.4 - 2.4.5 - 2.4.7 - 2.4.8 - 2.4.11 - 2.4.12
2.4.14

2.6 - Local de Treinamento

Recomenda-se a utilização de propriedades rurais para a ministração do conteúdo utilizando as técnicas de demonstração e exercício, e de sala para as aulas expositivas.

2.7 - Material Didático

Ferramentas leves

- Machado - 3
- Foice - 3
- Facão - 5
- Enxada - 5
- Pá - 1

Implementos agrícolas

Arado com tração animal ou mecânica

Grade de disco

Cultivador

Outros implementos

Nível de borracha ou pé-de-galinha

2.8 - Tempo Previsto

Aula expositiva	1 hora
Demonstração	3 horas
Exercício	<u>6 horas</u>
TOTAL	10 horas

UNIDADE 3 - PREPARO DAS SEMENTES E MUDAS

3.1 - Descrição da Tarefa - prepara sementes e mudas, selecionando-as segundo a espécie e características convenientes, a fim de proceder ao plantio.

3.2 - Ordem de Operações

3.2.1. Escolha das sementes ou mudas

3.2.2. Tratamento das sementes ou mudas

3.3 - Operações-chave

3.3.1. Escolha das sementes ou mudas

3.3.2. Tratamento das sementes ou mudas

3.4 - Informações Tecnológicas

3.4.1. Processos de escolha de sementes ou mudas

3.4.2. Conservação das sementes ou mudas selecionadas

3.4.3. Processos de tratamento das sementes ou mudas

3.4.4. Produtos utilizados para tratamento das sementes ou mudas

3.5 - Técnicas de Ensino

Aula expositiva - 3.4.1 a 3.4.4

Demonstração - 3.4.1 a 3.4.3

Entrevista - 3.4.4.

3.6 - Local de Treinamento

A transmissão destes conteúdos poderá ser dada em propriedades rurais e/ou centros de treinamento.

3.7 - Material Didático

Sementes ou mudas

Cravo-da-Índia

Café

Chá

Cacau

Fumo

Pimenta-do-reino

Utensílios e implementos

Misturador de tambor 1

Vasilhames 2

Produtos químicos

Imunizantes

Fungicidas

3.8 - Tempo Previsto

Aula expositiva 1 hora

Demonstração 2 horas

Entrevista 1 hora

TOTAL 4 horas

UNIDADE 3 - PREPARO DAS SEMENTES E MUDAS

3.1 - Descrição da Tarefa - prepara sementes e mudas, selecionando-as segundo a espécie e características convenientes, a fim de proceder ao plantio.

3.2 - Ordem de Operações

3.2.1. Escolha das sementes ou mudas

3.2.2. Tratamento das sementes ou mudas

3.3 - Operações-chave

3.3.1. Escolha das sementes ou mudas

3.3.2. Tratamento das sementes ou mudas

3.4 - Informações Tecnológicas

3.4.1. Processos de escolha de sementes ou mudas

3.4.2. Conservação das sementes ou mudas selecionadas

3.4.3. Processos de tratamento das sementes ou mudas

3.4.4. Produtos utilizados para tratamento das sementes ou mudas

3.5 - Técnicas de Ensino

Aula expositiva - 3.4.1 a 3.4.4

Demonstração - 3.4.1 a 3.4.3

Entrevista - 3.4.4.

3.6 - Local de Treinamento

A transmissão destes conteúdos poderá ser dada em propriedades rurais e/ou centros de treinamento.

3.7 - Material Didático

Sementes ou mudas

Cravo-da-Índia

Café

Chá

Cacau

Fumo

Pimenta-do-reino

Utensílios e implementos

Misturador de tambor 1

Vasilhames 2

Produtos químicos

Imunizantes

Fungicidas

3.8 - Tempo Previsto

Aula expositiva	1 hora
Demonstração	2 horas
Entrevista	1 hora
TOTAL	4 horas

UNIDADE 4 - PLANTIO

4.1 - Descrição da Tarefa: planta sementes ou mudas, observando a época oportuna, a qualidade das mesmas e outras normas, utilizando processos manuais e/ou mecânicos, a fim de melhor desenvolver a cultura desejada.

4.2 - Ordem de Operações

4.2.1. Abertura de covas

4.2.2. Plantio das sementes ou mudas nas covas

4.2.3. Adubação eventual.

4.3 - Operações-chave

4.3.1. Abertura de covas

4.3.2. Plantio das sementes ou mudas

4.4 - Informações Tecnológicas

4.4.1. Marcação das covas

4.4.2. Sistemas de plantio

4.5 - Técnicas de Ensino

Demonstração - 4.4.1 - 4.4.2

Exercício - 4.4.2

4.6 - Local de Treinamento

Propriedade rural.

4.7 - Material Didático

Sementes ou mudas

Cravo-da-Índia

Café

Chá

Cacau

Fumo

Pimenta-do-reino

Utensílios e implementos

Sulcador	1
----------	---

Enxada	1
--------	---

Semeador manual	1
-----------------	---

4.8 - Tempo Previsto

Demonstração	2 horas
--------------	---------

Exercício	2 horas
-----------	---------

TOTAL	<u>4 horas</u>
-------	----------------

UNIDADE 5 - TRATOS CULTURAIS

5.1 - Descrição da Tarefa - efetua capinas, irrigação, adubação, tratamento fitossanitário e outros tratos assemelhados, utilizando instrumentos, ciclos e normas oportunas, a fim de assegurar e favorecer um melhor desenvolvimento e maior produtividade da cultura.

5.2 - Ordem de Operações

- 5.2.1. Capina do terreno cultivado
- 5.2.2. Limpa do mato, detritos e outros corpos estranhos
- 5.2.3. Adubação do solo e das plantas cultivadas
- 5.2.4. Irrigação do solo e das plantas
- 5.2.5. Aplicação de fungicidas e outros tratamentos fitossanitários

5.3 - Operações-chave

- 5.3.1. Limpeza do mato, detritos e outros corpos estranhos
- 5.3.2. Adubação do solo e plantas cultivadas
- 5.3.3. Aplicação de fungicidas e outros tratamentos fitossanitários

5.4 - Informações Tecnológicas

- 5.4.1. Sistemas de regas no plantio
- 5.4.2. Proteção das mudas plantadas
- 5.4.3. Adubação por cobertura
- 5.4.4. Preparação de defensivos
- 5.4.5. Preparação de materiais para aplicação dos defensivos
- 5.4.6. Identificação de pragas de doenças mais nocivas
- 5.4.7. Aplicação de defensivos
- 5.4.8. Cuidados após a aplicação de defensivos

5.5 - Técnicas de Ensino

Aula expositiva - 5.4.1 - 5.4.6 - 5.4.8

Demonstração - 5.4.1 a 5.4.7

Exercício - 5.4.1 a 5.4.7

5.6 - Local de Treinamento

Pomar em fase de fundação para as demonstrações e exercícios e sala de aula para a exposição.

5.7 - Material Didático

Adubos

Defensivos

Adubadeira

Pulverizador

Polvilhadeira

5.8 - Tempo Previsto

Aula expositiva	2 horas
Demonstração	3 horas
Exercício	3 horas
TOTAL	8 horas

UNIDADE 6 - PODA

6.1 - Descrição da Tarefa - poda as culturas em formação ou frutificação, obedecendo época e normas pertinentes, servindo-se de instrumentos de corte, a fim de favorecer o melhor crescimento e produção das culturas.

6.2 - Ordem de Operações

- 6.2.1. Seleção ou determinação dos brotos ou galhos para poda
- 6.2.2. Poda dos primeiros brotos (poda verde de formação)
- 6.2.3. Poda de ramos e galhos secos, inúteis ou mal-conformados (poda de produção ou frutificação)

6.3 - Operações-chave

- 6.3.1. Poda dos primeiros brotos
- 6.3.2. Poda dos ramos e galhos secos

6.4 - Informações Tecnológicas

- 6.4.1. Poda de formação e/ou capação
- 6.4.2. Poda de frutificação
- 6.4.3. Poda de limpeza
- 6.4.4. Poda de renovação
- 6.4.5. Raleio e outros tratos

6.5 - Técnicas de Ensino

Demonstração - 6.4.1 a 6.4.5
Exercício - 6.4.1 a 6.4.5

6.6 - Local de Treinamento

Cultura em fase de desenvolvimento

6.7 - Material Didático

Tesoura de podar (podão)

Serrote

Tesoura comum

Canivete

6.8 - Tempo Previsto

Demonstração	4 horas
Exercício	<u>4 horas</u>
TOTAL	8 horas

UNIDADE 7 - COLHEITA

7.1 - Descrição da Tarefa - efetua colheita de folhas ou frutos na época da maturação, cortando-os ou arrancando-os manualmente e/ou com ajuda de instrumentos e máquinas, a fim de permitir sua melhor utilização.

7.2 - Ordem de Operações

7.2.1. Corte das folhas (chá - fumo)

7.2.2. Colheita dos frutos (cacau - pimenta-do-Reino
'chá-da-Índia)

7.2.3. Colheita por derriça (café)

7.3 - Operações-Chave

7.3.1. Corte das folhas

7.3.2. Colheita dos frutos

7.3.3. Colheita por derriça

7.4 - Informações Tecnológicas

7.4.1. Identificação do estado da colheita

7.4.2. Sistemas de colheita

7.4.3. Cuidados com os produtos colhidos

7.5 - Técnicas de Ensino

Exposição - 7.4.1 - 7.4.2 - 7.4.3

Visita - 7.4.2

7.6 - Local de Treinamento

Propriedade rural ou centro de treinamento

7.7 - Material Didático

Materiais Leves

Ceifadeira manual	3
Facão	3
Podão	3
Tesoura de podar	3

7.8 - Tempo Previsto

Exposição	2 horas
Visita	2 horas
TOTAL	4 horas

UNIDADE 8 - PRÉ-BENEFICIAMENTO E ARMAZENAMENTO

8.1 - Descrição das Tarefas

8.1.1. Limpa e/ou beneficia a colheita, empregando processos manuais, mecânicos ou de outra natureza, a fim de deixá-la em melhores condições de utilização imediata, transporte ou comercialização.

8.1.2. Armazena o produto natural ou processado, selecionando-o e dispondo-o segundo qualidade e natureza, a fim de conservar suas propriedades e facilitar seu manuseio.

8.2 - Ordem de Operações

8.2.1. Quebra e extração das amêndoas dos frutos (cacau)

8.2.2. Secagem natural das folhas (fumo e chá)

8.2.3. Secagem natural dos frutos (café, pimenta-do-reino, cacau)

8.2.4. Classificação do produto para a comercialização

8.2.5. Transporte do produto para armazéns de beneficiamento

8.2.6. Elaboração do fumo de corda.

8.3 - Operações-chave

8.3.1. Quebra e extração das amêndoas dos frutos

8.3.2. Secagem natural de folhas e frutos

8.3.3. Classificação do produto para comercialização

8.3.4. Transporte do produto para armazéns de beneficiamento

8.3.5. Elaboração do fumo de corda.

8.4 - Informações Tecnológicas

- 8.4.1. Processos de quebra e extração das amêndoas dos frutos
- 8.4.2. Sistemas de secagem de folhas e frutos
- 8.4.3. Normas para classificação dos produtos
- 8.4.4. Procedimentos para elaboração do fumo de corda.

8.5 - Técnicas de Ensino

Visita comentada - 8.4.1 a 8.4.4

8.6 - Local de Treinamento

Recomenda-se visita a silos e armazéns de propriedades rurais e/ou centros de treinamento.

8.7 - Tempo Previsto

4 horas.

UNIDADE 9 - CONSERVAÇÃO DE IMPLEMENTOS

9.1 - Descrição da Tarefa - zela pelos implementos utilizados, procedendo à limpeza, reparo e guarda dos mesmos, a fim de garantir seu perfeito funcionamento e prolongamento de sua vida útil.

9.2 - Ordem de Operações

9.2.1. Limpeza dos implementos

9.2.2. Consertos simples dos implementos danificados

9.2.3. Guarda dos implementos

9.2.4. Substituição dos implementos ou componentes utilizados

9.3 - Operações-chave

9.3.1. Limpeza dos implementos

9.3.2. Consertos simples dos implementos

9.3.3. Guarda dos implementos

9.4 - Informações Tecnológicas

9.4.1. Sistemas de limpeza e conservação dos implementos

9.4.2. Guarda das ferramentas

9.4.3. Substituição das ferramentas

9.5 - Técnicas de Ensino

Demonstração - 9.4.1 - 9.4.2 - 9.4.3

9.6 - Local de Treinamento

Depósito de ferramentas de centro de treinamento e/ou propriedades agrícolas.

9.7 - Material Didático

Ferramental em exposição

9.8 - Tempo Previsto

2 horas

UNIDADE 10 - NOÇÕES DE SEGURANÇA E HIGIENE NO TRABALHO

10.1 - Esta unidade, com caráter informativo, objetiva, principalmente, chamar a atenção do instrutor no sentido de alertar o aluno para os riscos e prevenção dos acidentes que são comuns no trabalho e que poderão ser evitados, desde que observadas certas normas; ao mesmo tempo visa estimular os agricultores quanto à importância dos hábitos higiênicos no rendimento do trabalho.

10.2 - Conteúdo Básico

- 10.2.1. Meios de proteção na derrubada
- 10.2.2. Prevenção de incêndio com a construção de aceiros
- 10.2.3. Uso de roupas adequadas às condições ambientais
- 10.2.4. Cuidados no uso de equipamentos de proteção pessoal
- 10.2.5. Cuidados no uso de equipamentos e ferramentas
- 10.2.6. Cuidados no uso de corretivos e defensivos
- 10.2.7. Higiene corporal após uso de defensivos e corretivos
- 10.2.8. Primeiros socorros nos casos de ferimentos e intoxicação
- 10.2.9. Contenção de hemorragias por ferimentos
- 10.2.10. Recomendações de higiene de maneira geral

10.3 - Técnica de Ensino

Palestra

10.4 - Local de Treinamento

Sala de aula

10.5 - Tempo Previsto

4 horas

UNIDADE 11 - INFORMAÇÕES ESPECÍFICAS DAS OCUPAÇÕES

11.1 - TRABALHADOR AGRÍCOLA NA CULTURA DO CAFÉ

Executa diversas tarefas inerentes à cultura do café.

11.1.1. Tarefas-chave

Preparo do solo

Plantio

Tratos culturais

Poda

Colheita

Pré-beneficiamento

11.2 - COLHEDOR DE CAFÉ

Executa tarefas inerentes à colheita do café por vários processos.

11.2.1. Tarefas-chave

Colheita por derriça

Colheita a dedo

Amontoa

Abanação

Ensacamento

11.3 - TERREIRISTA DE CAFÉ

Executa tarefas inerentes ao preparo e tratamento do café.

11.3.1. Tarefas-chave

Secagem dos grãos
Enleiramento
Despolpamento
Degomagem
Lavagem dos grãos
Armazenamento

11.4 - TRABALHADOR AGRÍCOLA NA CULTURA DO CHÁ

Executa as tarefas inerentes à cultura do chá.

11.4.1. Tarefas-chave

Preparo do solo
Plantio
Tratos culturais
Colheita
Beneficiamento

11.5 - TRABALHADOR AGRÍCOLA NA CULTURA DO CACAU

Executa tarefas inerentes à cultura do cacau.

11.5.1. Tarefas-chave

Preparo do solo
Plantio
Tratos culturais
Colheita
Pré-beneficiamento

11.6 - COLHEDOR DE CACAU

Executa tarefas relativas à colheita do cacau

11.6.1. Tarefas-chave

Colheita

Amontoa (formação de bandeiras)

11.7 - QUEBRADOR DE CACAU

Executa tarefas relativas à quebra do fruto e extração da amêndoa.

11.8 - BARCACEIRO DO CACAU

Executa tarefas relacionadas ao beneficiamento primário do cacau.

11.8.1. Tarefas-chave

Acondicionamento do cacau para fermentação (cochos)

Realização do "camaleão"

Triagem do cacau

11.9 - TRABALHADOR AGRÍCOLA NA CULTURA DO FUMO

Executa diversas tarefas relativas à cultura do fumo.

11.9.1. Tarefas-chave

Preparo do solo

Abertura de covas

11.10 - COLHEDOR-EMBANDEIRADOR

Executa tarefas relativas à colheita e embandeiramento do fumo.

11.11 - TRABALHADOR AGRÍCOLA NA CULTURA DA PIMENTA-DO-REINO

Executa tarefas inerentes à cultura da pimenta-do-reino.

11.12 - TRABALHADOR AGRÍCOLA NA CULTURA DO CRAVO-DA-ÍNDIA

Executa tarefas inerentes à cultura do cravo-da-índia.

11.13 - Tempo Previsto

10 horas

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA

BIT (Bureau International du Travail) Classification
Internationale Type des Professions - Edition Révisée, 1968,
Genève, 1969.

CNRH/IPEA/ISOP/FGV - Classificação da Mão-de-Obra do Setor
Primário - Projeto Tipologia da Mão-de-Obra do Setor Primário
- Vols. I, II e IV - 1973.

INCE - Analisis Ocupacional - Venezuela, 1967 (1a. Edición).

MTb - Secretaria de Emprego e Salário - Classificação
Brasileira de Ocupações (Estrutura Agregada) - 1977.

Calazans, Maria Julieta Costa - Proposta Operacional para
Estudos Ocupacionais - Rio, setembro, 1975 (xerografado).

QUADRO ANALÍTICO

TRABALHADORES AGRÍCOLAS
NA CULTURA DE PLANTAS
PRODUTORAS DE ESTIMULANTES
E ESPECIARIAS

 OPERAÇÃO NOVA
 OPERAÇÃO REPETIDA
 OPERAÇÃO OPCIONAL

INFORMAÇÕES TECNOLÓGICAS

/SEG. E HIGIENE NO TRABALHO.

[illegible]

GERENTE

LENA MARIA DO CARMO CHAVES

GERENTE-ADJUNTO

CARLOS ROBERTO FERNANDES DE ARAUJO

CHEFE DO SETOR DE TREINAMENTO PROFISSIONAL

JÚLIO LIZÁRRAGA RAMIREZ

ELABORAÇÃO

JÚLIO LIZÁRRAGA RAMIREZ

JOSÉ BATISTA TAVARES

REVISÃO

CLARA GHIDALEVICH

COLABORAÇÃO ESPECIAL

LUIZ FERNANDO DA SILVA SOUZA FILHO